

## Saúde mental de estudantes do ensino superior durante a pandemia da COVID-19: scoping review

Mental health of university students during the COVID-19 pandemic: scoping review

**Eliany Nazaré Oliveira**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: elianyy@gmail.com

ORCID: 0000-0002-6408-7243

**Letícia Mara Cavalcante Lima**

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: leticiamara55@gmail.com

ORCID: 0000-0002-7258-5787

**Lídia Cristina Monteiro da Silva**

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: lidia2022o@gmail.com

ORCID: 0000-0003-0403-6839

**Ravena Silva do Nascimento**

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: enf.ravenanascimento@gmail.com

ORCID: 0000-0002-2636-764X

**Ravena Petra Mororó Ziesemer**

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: ravenaziesemer3@gmail.com

ORCID: 0000-0003-1671-1176

**João Breno Cavalcante Costa**

Enfermeiro do Hospital do Coração de Sobral

E-mail: brenocavalcanteenfermagem@gmail.com

**Resumo: Objetivo:** Explorar evidências disponíveis sobre formas de apresentação das problemáticas psíquicas que afetam a saúde mental de estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19. **Fonte de dados:** Revisão de escopo, subdivida em seis etapas: identificação do tema; questão de pesquisa; critérios de inclusão e exclusão de estudos; amostragem; categorização; avaliação, discussão dos resultados e apresentação da revisão. As bases de dados usadas foram: Web of Science, LILACS, MEDLINE, SciELO, Scopus e BDNF. **Resumo das conclusões:** Identificaram-se 1.543 artigos, 219 lidos na íntegra e 95 incluídos. Selecionaram-se estudos que descrevessem a saúde mental dos estudantes de ensino superior de todas as faixas etárias, sobre o conceito da saúde mental, no contexto da pandemia, sendo possível obter conhecimentos das sintomatologias apresentadas pelos estudantes no decorrer do isolamento social. A revisão de escopo mostrou que a saúde mental dos alunos foi afetada durante a pandemia da COVID-19 de diferentes maneiras e que esta atuou como intensificador dos sintomas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Ensino Superior; Coronavírus; Isolamento Social.

**Abstract: Aim:** To explore available evidence on forms of presentation of psychiatric disorders affecting the mental health of university students during the COVID-19 pandemic. **Data sources:** A scoping review divided into six steps was carried out: theme identification; research question; inclusion and exclusion criteria for studies; sampling; categorization; evaluation; discussion of results, and presentation. The following databases were searched: Web of

Science, LILACS, MEDLINE, SciELO, Scopus and BDEF. **Summary of conclusions:** A total of 1,543 articles were identified, 219 were read in full, and 95 were included. Studies describing mental health issues of higher education students of all ages, and studies on the mental health concept amid the pandemic were selected, making it possible to obtain knowledge on the symptoms presented by students during social isolation. The scoping review showed that the mental health of students was affected during the COVID-19 pandemic in different ways and that the pandemic worked as an intensifier of symptoms.

**Keywords:** Mental Health; Higher Education; Coronavirus; Social Isolation.

### Introdução

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou que o surto da doença causada pela COVID-19 constituiu-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo o maior nível de alerta da OMS, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional.<sup>1,2</sup>

Nesta situação, a doença se modificou pela alta taxa de transmissão do vírus e respectiva propagação. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil, em 25 de fevereiro de 2020, pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS-Brasil).<sup>3</sup> Havendo, assim, aumento no número de casos e de óbitos pela COVID-19 na maioria dos estados brasileiros. A OMS revelou que existiam mais de 118 mil casos da doença, divididos em 114 países, quando foi declarada oficialmente a situação do novo Coronavírus como pandemia, já havia também cerca de 4.291 óbitos no mundo causados pela doença.<sup>4</sup>

De acordo com o Painel do Coronavírus da OMS, até 29 de junho de 2021, havia 181.007.816 casos confirmados e 3.927.222 mortes no mundo todo, e, no Brasil, de 3 de janeiro de 2020 até 29 de junho de 2021 são 18.420.598 casos confirmados e 513.474 mortes.<sup>5</sup> Diante destes dados, faz-se necessária, no Brasil, adoção de novas estratégias dinâmicas e intensas para atender à população infectada, exigindo número considerável de profissionais de saúde para atuar em diversos cenários, como planejamento estratégico, epidemiológico, na gestão e acentuada na Atenção à Saúde, na linha de frente assistencial.<sup>6</sup>

A pandemia promoveu grande mudança nas relações e entre o espaço, tempo e doenças infecciosas, desta forma, mostrou como o mundo estava vulnerável ao vírus.<sup>7</sup> O Coronavírus foi registrado em mais de 180 países ao redor do mundo e, diante do grande avanço da contaminação do vírus, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, como forma de reduzir o ritmo da progressão da doença, dentre elas, a principal medida adotada foi o isolamento social.<sup>8</sup> Desta forma, impactou em diversos fatores sociais em nível global, pois teve impacto amplo na economia, saúde, educação, cultura e política, deixando, assim, diversos desfalques nos sistemas e nas organizações do mundo. A pandemia teve alta taxa de letalidade global, não afetando somente setores e sistemas de saúde pública, mas destacou proeminências de fragilidades dessas unidades, embora diversos casos de infectados com recursos elevados participaram do índice de mortalidade.<sup>8</sup>

Embora as medidas de isolamento social sejam amplamente recomendadas pelas entidades científicas, revisões sistemáticas e ensaios teórico-reflexivos atuais têm concomitante destacado os potenciais impactos negativos na saúde mental,<sup>9,10</sup> isso vem ocasionando preocupação às instituições nacionais e internacionais de ensino superior, uma vez que os fatores de risco para intensificação das manifestações clínicas são compreendidos como a presença de experiência que possa aumentar a probabilidade da ocorrência do problema ou consequências adversas para o desenvolvimento psicológico.<sup>11,12</sup>

Nessa direção, pesquisadores têm reiterado que os efeitos da pandemia na saúde mental das populações se tornarão motivo de crescente preocupação, ainda que as insidiosas implicações psicológicas e psiquiátricas, secundárias ao fenômeno, tendem a ser negligenciadas.<sup>10,13</sup> Estas implicações podem ser mais intensas para parcelas populacionais

que revelavam vulnerabilidades em saúde mental.<sup>14</sup> Assim, para contextualização de vulnerabilidade como a condição do indivíduo a uma complicação anterior ou adquirida, associada aos diversos fatores de instabilidade durante a pandemia, que pode se caracterizar como variável traumática, pode gerar um transtorno.<sup>15</sup>

Estudos brasileiros realizados com estudantes universitários, antes da pandemia da COVID-19, apontavam prevalência de Transtornos Mentais Comuns nesta população, caracterizados por quadros sintomáticos mistos de ansiedade e depressão, associados ao sofrimento psíquico,<sup>16</sup> os quais foram superiores às prevalências encontradas na população geral.<sup>17,18</sup> Estudos realizados com universitários revelaram a importância da construção de ações em saúde mental voltadas para os universitários antes do isolamento social, haja vista os estressores econômicos, efeitos na vida cotidiana e atrasos acadêmicos, que podem atuar impactando ainda mais nas necessidades em saúde mental destes estudantes.<sup>19,20</sup>

Nos resultados de estudo, as narrativas de fatos e histórias vividas pelos profissionais revelaram que eles compreendiam o sofrimento psíquico como resultante de questões biopsicossociais e estavam relacionados às rupturas nas diversas esferas da vida.<sup>21</sup>

O fato é que estudantes, de forma geral, integram a população particularmente vulnerável a problemas de saúde mental, em vista de diversos desafios associados à transição para a vida adulta e frequentes dificuldades econômicas e materiais desse grupo. Conseqüentemente, a pandemia aumentou a vulnerabilidade, as preocupações com aspectos econômicos, os atrasos acadêmicos e a influência da epidemia nas atividades diárias, as informações e notícias falsas podem ser apontadas como causas do sofrimento psíquico pelo qual esses estudantes estão sendo acometidos.<sup>22</sup>

Segundo a British Broadcasting Corporation News Brasil, pesquisa do instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial, a saúde mental dos brasileiros piorou após a pandemia da Covid-19, indicando, assim, que mais da metade dos brasileiros tiveram dificuldade para adaptação e controle da crise pandêmica, levando-os, assim, ao adoecimento mental durante esse processo.<sup>23</sup>

O serviço de saúde também foi visto como algo importante no cuidado, observou-se no artigo “E o passado não é apagado: cartografando o percurso de uma usuária-guia pela sua Rede de Cuidado em Saúde Mental” que a Rede informal, apesar de disfuncional, impacta a usuária de forma positiva, por ter uma rede de apoio com companheiro e filhas, alavancando-a para postura ativa frente a sua vida. Na rede formal, notou-se falha na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. Contudo, percebeu-se a relevância desta para a usuária-cidadã-guia, que encontrou base para se tornar protagonista da própria trajetória pela inserção no trabalho e por se sentir produtiva, autônoma e capaz de se autogerir.<sup>24</sup>

Diante do cenário de crise sanitária mundial, as mudanças no processo ensino-aprendizagem das universidades afetaram de forma significativa os estudantes do ensino superior, pois estes tiveram que se adaptar ao isolamento social, ao ensino a distância e às incertezas quanto à retomada do ensino presencial, até que a situação se modificasse e retornasse à metodologia original/presencial.<sup>25,26</sup>

Assim, o presente estudo objetivou explorar as evidências disponíveis sobre formas de apresentação das problemáticas psíquicas que afetam a saúde mental de estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19. Diante do contexto atual, o qual tem risco potencial de catástrofe na saúde mental<sup>27</sup>, necessitando, assim, de olhar científico e cuidados gerais sobre a temática abordada, além da escassez de revisões de escopo sobre o tema, faz-se necessária a realização desta revisão de escopo, evidenciando, assim, a situação da saúde mental de estudantes de ensino superior, durante o enfrentamento da pandemia do SARS-CoV-2.

Trata-se de revisão de escopo, conforme método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), seguindo as recomendações do Joanna Briggs Institute Reviewers Manual, a partir de seis etapas: identificação do tema; questão de pesquisa; critérios de inclusão e exclusão de estudos; amostragem; categorização; avaliação, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Este método permite mapear os principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento.<sup>28</sup>

A questão de pesquisa delimitada para o desenvolvimento da revisão foi: quais evidências científicas estão sendo produzidas sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior durante o isolamento social? A pergunta foi subsidiada pela estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) que é uma mnemônica e apresenta acrônimo para identificar os tópicos-chave: Problema, Conceito e Contexto.<sup>29</sup>

A população de interesse referiu-se a estudantes universitários e/ou estudantes do ensino superior, de instituições públicas e privadas do mundo. O conceito de Saúde Mental utilizado para esta revisão corresponde à definição de Sampaio (1998), em que Saúde Mental e Doença Mental são conceitos que emergem da noção de bem-estar coletivo. A saúde e a doença mental estão intimamente relacionadas ao contexto socioeconômico e cultural, não se configurando, portanto, como fenômenos isolados que possam ser definidos em si.<sup>30</sup> É um processo dinâmico, particular, de expressão das condições de vida dos indivíduos e das coletividades humanas, representando as diferentes qualidades do processo vital e as diferentes competências para enfrentar desafios, agressões, conflitos e mudanças.<sup>31</sup> Incluem os estados vitais e as representações mentais.

O contexto, nesta revisão, é a crise sanitária mundial provocada pelo novo coronavírus. A pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) pode ser descrita como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo planeta.<sup>32</sup> Incluíram-se estudos que descrevessem a saúde mental em geral de estudantes de ensino superior de todas as faixas etárias, sobre o conceito da saúde mental, no contexto da pandemia.

As bases de dados selecionadas foram Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), SciELO e Scopus, da Elsevier.

A escolha dos descritores partiu do tema central "saúde mental de estudantes de ensino superior, durante a pandemia da COVID-19". Desta forma, consultaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH). A busca foi realizada entre fevereiro e julho de 2021 e elegeram-se os seguintes termos: "Students"; "Student Health"; "Higher Education Institutions"; "Education, Higher"; "Universities"; "Mental Health"; "Anxiety"; "Depression"; "Stress Disorders"; "Post-Traumatic"; "COVID-19"; "Sars-CoV-2"; "Coronavírus"; "Coronavírus 2019-nCoV"; "Social Isolation"; "Pandemics".

As buscas foram realizadas com os conectores booleanos AND e OR: (("Mental Health" OR "Anxiety" OR "Depression" OR "Stress Disorders" OR "Post-Traumatic") AND ("Students" OR "HigherEducationInstitutions" OR "Education, Higher" OR "Student Health" OR "Universities") AND ("COVID-19" OR "Sars-CoV-2" OR "Coronavirus" OR "Coronavirus 2019-nCoV" OR "Social Isolation" OR "Pandemics")).

A seleção da literatura consistiu na divisão dos pesquisadores para fazer a busca nas Bases de Dados selecionadas. Nesta etapa foram encontrados 1.543 artigos: 504 na Web of Science, 275 na MEDLINE (via Pubmed), 22 na LILACS, 50 na SciELO, 688 na Scopus e 4 na BDENF. Foram incluídos estudos que descrevessem a saúde mental em geral dos estudantes de ensino superior de todas as faixas etárias, sobre o conceito da saúde mental, no contexto da

pandemia. Foram excluídos artigos duplicados, com mais de cinco anos de publicação e que não abordavam a temática proposta.

Após a identificação dos artigos foram feitas as leituras dos títulos e resumos de todos os artigos que não se repetiam na base de dados encontrados. Na próxima etapa foi realizada a leitura integral dos artigos pré-selecionados, após essa análise aprofundada, foi possibilitada a eleição de 95 artigos para a amostra deste estudo (Figura 1).

## Resultados

A revisão apresenta evidências de que a saúde mental de estudantes do ensino superior foi afetada pela pandemia do SARS-CoV-2. A amostra final foi constituída por 95 artigos.

A dimensão temporal de publicação dos artigos compreendeu o período de 2020 a 2021, dispondo de maior amostra no ano de 2020, com 72,63% das pesquisas, enquanto 2021, com 27,36%.

O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi conduzido conforme as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), revisão de uma questão claramente formulada que usa sistemática e métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente a pesquisa, além de coletar e analisar dados dos estudos que são incluídos na revisão.<sup>33</sup>

Os estudos selecionados foram classificados em oito tipos de métodos, apresentados no Gráfico 1. O tipo de método que prevaleceu nos estudos encontrados foi o transversal, seguido de exploratório, quantitativo, misto e qualitativo. Quanto aos países de origem das pesquisas, identificaram-se publicações de sete continentes e um transcontinental referentes a 33 países diferentes, conforme Tabela 1. Sobre os idiomas de publicação dos artigos encontrados, observou-se que 85 eram da língua inglesa, como visualizado no Gráfico 2.

Na análise do material selecionado, identificaram-se os principais instrumentos de coleta de dados, os quais foram as escalas e os questionários mais utilizadas para avaliar os estudantes do ensino superior: GAD-7 (n=20), PHQ-9 (n=18), CES-D-10 (n=1), CES-D (n=4), SAS (n=8), DASS-21 (n=8), Escala Likert 4 pontos (n=3), K10 (n=3), IES-R (n=4) e Questionário Sociodemográfico (n=16).

Durante a busca nas bases de dados, obtiveram-se conhecimentos das sintomatologias que os estudantes apresentaram durante o período de isolamento. Os mais referidos nos artigos foram: ansiedade, depressão, estresse, sono prejudicado e medo, equivalente a 79,8% dos sinais e sintomas, dentre os demais especificados, como observado no Gráfico 3.

## Discussão

No Gráfico 1, observa-se que entre os principais resultados dos métodos utilizados nos estudos selecionados, a pesquisa transversal foi a mais destacada, este tipo de pesquisa é caracterizado por meio da exposição ao fator ou causa, com o efeito em um grupo de indivíduos, no mesmo intervalo de tempo analisado.<sup>34</sup> Esses estudos possibilitam produzir informações sobre a frequência ou prevalência de estabelecidas situações de doença ou fatores de risco em determinado tempo, também realizar associações entre a variável desfecho e as covariáveis.<sup>35</sup> Isso explica a prevalência de estudos transversais.

O artigo é um dos principais meios de relatar e repassar conhecimentos ou pesquisas. Desta forma, o artigo original é importante nos tempos atuais, um estudo avaliou como identificar características de originalidade de um artigo científico nos resultados, cujos participantes elencaram as características: metodologia, resultados, interpretação, hipótese, dados, testes, objetivos, pesquisa empírica, feito pelo autor e contribuição para o

conhecimento.<sup>36</sup> Isso tudo, dependendo de cada pessoa e visão, pode contribuir para determinar a originalidade do artigo ou não.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que o continente Asiático obteve predominância na pesquisa (57,87%), com 13 países pertencentes ao lugar, dos 33 países. Ao comparar a outro estudo, notou-se o vasto número publicado na Ásia, devido ao fato de que a China foi o primeiro país a registrar casos do SARS-CoV-2.<sup>37</sup> Sete continentes e um país transcontinental estiveram presentes nos locais de publicações dos artigos abordados nesta revisão. Assim, a Ásia foi a primeira a apresentar informações sobre os possíveis impactos do vírus e intervenções ao combate deste, justificando, assim, a sua maior prevalência.

Na etapa das buscas, percebeu-se que a China se destacou com maior número de artigos produzidos. Em outro estudo, constatou-se que entre 2000 e 2013, os países da União Europeia e a China reduziram a brecha com os EUA, em relação ao impacto da produção científica, pois, antigamente, os EUA tinham volume e impacto da produção científica superior aos outros países.<sup>38</sup> Observa-se que a China, atualmente, vem produzindo e publicando em grande escala nas bases, como Medline e Scopus, além de o estudo ter retratado uma pandemia que teve origem nesse país.

Os achados do Gráfico 2 revelam que este estudo mostra total de 85 artigos publicados em inglês, seguidos de espanhol (3), inglês/chinês (2), inglês/francês (2), português (2) e inglês/espanhol (1). De acordo com a revisão bibliométrica, intitulada “Prática de educação física e o estresse: uma revisão bibliométrica”, no que se refere ao idioma mais prevalente dentre as publicações, a língua inglesa representou cerca de 84% das publicações.<sup>39</sup>

Os questionários são utilizados em pesquisas para avaliar dados e conseguir atingir o objetivo do projeto, sendo, muitas vezes, compostos de um conjunto de questões.<sup>40</sup> Assim, a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada – 7 (GAD-7) foi o indicador que mais se adequou aos dados, desta forma, a GAD-7 se comprova como boa escolha para ser utilizada para avaliação de ansiedade, sendo multidimensional e que se ajusta eficazmente aos dados, confirmando, assim, a frequente utilização dela para mensuração a esse público em momentos de pandemia.<sup>41,42</sup>

O Questionário de Saúde do Paciente – 9 (PHQ-9) foi outro utilizado pelos estudos, constitui-se de nove perguntas que avaliam cada sintoma da depressão, com base no Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-IV). Estudos mostraram a eficácia e sensibilidade do questionário em avaliar os sinais e sintomas da depressão maior, isto é, um teste apropriado para esse rastreamento em adultos da população geral. O PHQ-9 por ser traduzido para o português-brasil e gratuito, tornando-se acessível para utilização em pesquisas.<sup>43,44</sup>

O momento vivenciado e a necessidade de ficar distante das atividades e pessoas, além de não se ter certeza do que o futuro pode trazer de melhoria, compromete a saúde físico-psíquica. Assim, a pandemia e as medidas a ela relacionadas foram determinantes para o adoecimento mental. O isolamento está relacionado a vários sintomas, um deles é a ansiedade, o outro é a antecipação de uma possível infecção.<sup>45</sup>

Alterações emocionais em fator da crise de saúde mundial são esperadas, mas precisa-se conhecer os reais impactos na vida dos estudantes, e assim encontrar soluções adequadas, em relação à saúde mental dos estudantes do ensino superior, cujos principais resultados são evidenciados por meio da sintomatologia apresentada no Gráfico 3, sintomas como ansiedade, depressão, estresse, sono irregular, medo, insônia e ideação suicida vão se tornando evidentes.

Ansiedade e depressão foram relatadas também em estudo com 1.210 participantes, após a declaração da OMS do Estado de Emergência Pública e de preocupação internacional<sup>46</sup> classificarem o impacto psicológico do surto de moderado a grave e relataram os sintomas de depressão e ansiedade moderados a grave. Outro estudo também mostrou que a pandemia está aumentando os níveis de ansiedade.<sup>47,48</sup>

A ansiedade e a depressão tornaram-se problemas de saúde pública pela prevalência, estes foram os principais sintomas citados entre estudantes, sendo explicado pelas condições durante a pandemia, em contexto de isolamento



social, já que a pandemia da COVID-19 introduziu diversos fatores de risco, como a autorregulação comportamental sob desafio frente às três necessidades psicológicas básicas: competência, relacionamento e autonomia, ao fato de as pessoas sofreram mudanças significativas nos estilos de vida, o que pode culminar em aumento de transtornos depressivos e ansiedade a curto e a longo prazo.<sup>49-51</sup>

O estresse pode influenciar também as alterações do sono, podendo ocasionar danos psicológicos. Em estudo, foram relatadas alterações na rotina de sono em 47,5% dos participantes, sendo que 11,4% estavam dormindo mais do que o habitual e 36,5% estavam dormindo menos. A alteração do sono pode ter sido desencadeada pelo estresse que predispõe e contribui para o desenvolvimento deste. A privação do sono e as respectivas alterações podem provocar fadiga, irritabilidade, dificultar nos relacionamentos familiares, afetar na concentração e memória, transtornos comportamentais e psiquiátricos e tendência à depressão.<sup>20</sup>

Um artigo feito com amostra de 16.440 pessoas mostrou como a pandemia afeta o psicológico e o dia a dia destas, a partir dos comportamentos. O mesmo estudo apresenta o estresse como consequência da pandemia, obtendo nos dados 73% dos participantes relatando algum grau. Desta forma, mostra que esse sintoma está gerando alterações no sono dos participantes, mostrando que 67% mostraram modificação na rotina de sono dos participantes.<sup>52</sup>

Outro estudo com 13 participantes constatou nos resultados que essa mudança de hábito causada pela pandemia e a continuidade dos estudos remotos trouxeram alteração no sono dos estudantes. Apresentou-se nos achados regulares de desvio padrão de hora de dormir, horários médios de sono e horários de vigília de cada indivíduo.<sup>53</sup> Esse momento de restrição acadêmica e social tem relação com a duração média do sono dos estudantes, essa irregularidade do sono está correlacionada positivamente com o desempenho acadêmico.<sup>54</sup>

Outro sintoma bastante citado entre os estudos analisados foi o medo, uma vez que com a adesão ao isolamento e as constantes notícias sobre o agravamento da crise sanitária, surgiu-se o medo, isso pode ter relação com temores sobre a própria saúde e o medo de infectar outras pessoas, em especial os membros da família. Esse medo mostra a preocupação constante durante o período de pandemia e a inconstância de diversos fatores durante a pandemia, já que o medo pode ser definido como mecanismo de defesa e preparação para eventos ameaçadores, entretanto, pode gerar sofrimento mental e piorar os sintomas psiquiátricos, por isso, pode ser um sinal de alerta.<sup>55</sup>

Assim, é relevante notar que a causa principal para os sinais e sintomas relatados foram causados pela mudança súbita de realidade. A pandemia global da COVID-19 é uma das principais causas do adoecimento mental dos estudantes.

Ao considerar a partir dela: atraso das atividades e semestre acadêmico para os estudantes, devido à paralisação das atividades acadêmicas, e, em seguida, o modo remoto foi adquirido por algumas instituições, entretanto, as questões de quando irão se formar ou quando terão a rotina presencial novamente podem afetar a saúde desses universitários, pois geram incertezas. Essa preocupação constante com o semestre e a vida estudantil é apenas uma das preocupações durante a rotina na pandemia, o medo e a preocupação de infecção constituem outros agravantes da crise sanitária gerada pelo coronavírus.

Esta revisão identificou na literatura os principais problemas que afetam a saúde mental de estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19. Os enfermeiros são os profissionais que prestam serviços e estão mais tempo próximos de indivíduos, famílias e comunidades. Diante dos resultados deste estudo, esses profissionais poderão acirrar as observações para os quadros de problemas psíquicos evidenciados na população de estudantes universitários.

Diante do exposto, percebeu-se que a participação dos profissionais de enfermagem se configura importante. Para intervenções de promoção e prevenção na comunidade universitária, incluem-se as realizações de consulta de enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional atrelada à atenção primária de saúde, com o desenvolvimento de ações e orientações sobre práticas mais saudáveis, mudanças no hábito de vida e prevenção de adoecimento mental.

Contando também com atendimentos psicológicos, ou diálogo em grupos, a doação da autonomia para o universitário também é importante, uma possível união com a universidade, para que os órgãos trabalhem juntos e tenham mais êxito no processo universitário-aprendizagem-saúde mental.

A atuação do profissional de saúde enfermeiro deve estar em consonância com os princípios da atenção e promoção da saúde, devendo haver repercussão no desenvolvimento do processo do universitário. Neste sentido, a assistência de enfermagem deverá permitir a atenção voltada para as práticas e os saberes do universitário.

### Considerações finais

A população envolvida nesta revisão correspondeu aos estudantes de ensino superior. Durante a pandemia, sofreram muitas mudanças e apresentaram novos sinais e sintomas de doenças, como ansiedade, estresse e depressão. Por ser um período de incertezas, medo e perdas, esses sintomas apresentaram crescimento.

Os objetivos das publicações em análise pontuaram e mostraram necessária atenção mais aprofundada sobre o que estava acontecendo com essa população, no decorrer da pandemia, e o como é o ambiente e a vida desses indivíduos. Os resultados dos estudos apresentados confirmaram os objetivos desta revisão.

Com isso, a partir da investigação dos estudos, observou-se que a saúde mental dos estudantes foi afetada pela pandemia da COVID-19 de diversas formas, seja na quebra da rotina, quanto ao medo de ser infectado ou de infectar um familiar ou referente ao isolamento. Logo, a pandemia se apresenta como intensificadora de sintomas, em que pessoas que já tinham ansiedade, depressão ou estresse tiveram esses sinais e sintomas intensificados.

Portanto, espera-se que esta revisão elucidie o conhecimento científico sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior, durante a pandemia da COVID-19, a fim de contribuir para maior atenção a essa população, bem como para mostrar a necessidade do apoio da universidade e família a esses estudantes. Além de despertar o interesse para que sejam construídas novas produções científicas na área acerca do assunto apresentado.

### Referências

1. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasília: OPAS. [Internet]. 2020 [citado em 2021 Mar. 1]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)
2. Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 29(2):e2020044. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>
3. Pereira MD, Oliveira LC, Costa CFT, Bezerra CMO, Pereira MD, Santos CKA, et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 9(7):e652974548. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
4. Organização das Nações Unidas (ONU). ONU diz que medo não pode viralizar após pandemia de novo coronavírus. Brasília: ONU. [Internet]. 2020 [citado em 2021 Dez. 23]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707031>
5. Freitas ARR, Napimoga M, Donalizio MR, Freitas ARR, Napimoga M, Donalizio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet]. 2020 [citado em 2021 Out. 9]; 29(2):e2020119. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>
6. World Health Organization (WHO). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard Brasil. Genebra: WHO. [Internet]. 2021 [citado em 2021 Abr. 1]. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>



7. Lima NT, Buss PM, Paes-Sousa R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cad. Saúde Pública*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 36(7):e00177020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00177020>
8. Kraemer MUG, Yang CH, Gutierrez B, Wu CH, Klein B, Pigott DM, et al. The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. *Science*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 368(6490):eabb4218. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>
9. Stankovska G, Memedi I, Dimitrovski D. Coronavirus COVID-19 Disease, mental health and psychosocial support. *SocRegister*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 4(2):33-48. Disponível em: <https://doi.org/10.14746/sr.2020.4.2.03>
10. Vindegaard N, Benros ME. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. *Brain Behav Immun*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 89:531-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.048>
11. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*. [Internet]. 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 25(suppl.1):e200203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>
12. Sodré LA. Impacto da Pandemia da COVID-19 e suas medidas de controle na saúde mental dos estudantes universitários [Internet]. Brasília: Repositório Covid-19 da UNB. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]. Disponível em: [http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/impacto-da-pandemia-da-covid-19-e-suas-medidas-de-controle-na-saude-mental-dos-estudantes-universitarios/?utm\\_source=rss&utm\\_medium=rss&utm\\_campaign=impacto-da-pandemia-da-covid-19-e-suas-medidas-de-controle-na-saude-mental-dos-estudantes-universitarios](http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/impacto-da-pandemia-da-covid-19-e-suas-medidas-de-controle-na-saude-mental-dos-estudantes-universitarios/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=impacto-da-pandemia-da-covid-19-e-suas-medidas-de-controle-na-saude-mental-dos-estudantes-universitarios)
13. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J. Psychiatry*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 42(3):232-235. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
14. Lancet. Redefining vulnerability in the era of COVID-19. *Lancet*. [Internet]. 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 395(10230):1089. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30757-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30757-1)
15. Malagón-Oviedo RA, Czeresnia D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface (Botucatu)*. [Internet] 2015 [citado em 2022 Ago. 9]; 19(53):237-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0436>
16. Mota DCB, Silva YVD, Costa TAF, Aguiar MHDC, Marques MEDM, Monaquezi RM. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet] 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 26(6):2159-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>
17. Gomes CFM, Pereira Júnior RJ, Cardoso JV, Silva DA. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog*. [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 16(1):1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
18. Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet] 2019 [citado em 2022 Ago. 9]; 24(4):1327-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
19. Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J, et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res*. [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 287:112934. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
20. Chang J, Yuan Y, Wang D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. *Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao*. [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 40(2):171-6. Disponível em: <https://doi.org/10.12122/j.issn.1673-4254.2020.02.06>

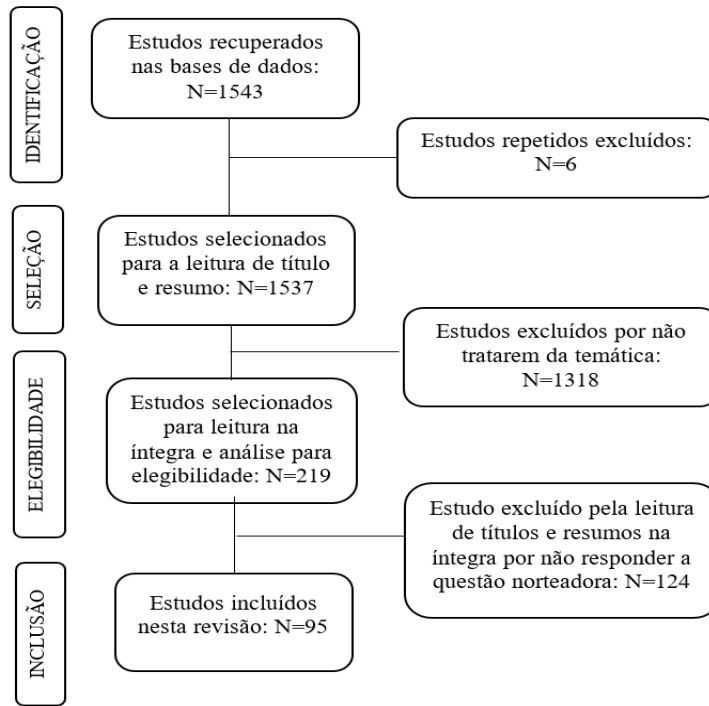
21. Fonseca F, Soares G, Dellalibera MLB, Oliveira JK. O sofrimento mental e o cuidado em saúde na Atenção Básica. *Saúde Redes*. [Internet] 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 7(3):1–15. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p269-283>
22. Santos DS, Silva PHS, Santos ÚPP, Souza T, Ferreira MS, Silva JCS. Impactos emocionales y fisiológicos del aislamiento social durante la pandemia de COVID-19. *Rev Enfermería Actual*. [Internet] 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 40(40): 1-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.41929>
23. Ipsos. One Year of Covid-19: Mais da metade dos brasileiros afirma que saúde mental piorou desde o início da pandemia [Internet]. 2021 [citado em 2021 Out. 9]. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/one-year-covid-19-mais-da-metade-dos-brasileiros-afirma-que-saude-mental-piorou-desde-o-inicio-da>
24. Melo AC, Silva LAPF, Ferreira VR, Almeida CS, Rodrigues IA. E o passado não é apagado: cartografando o percurso de uma usuária-guia pela sua Rede de Cuidado em Saúde Mental. *Saúde Redes*. [Internet] 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 7(2):1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p137-148>
25. Rodrigues BB, Cardoso RRJ, Peres CHR, Marques FF. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Rev. Bras. Educ. Méd.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 44(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>
26. Yuan S, Liao Z, Huang H, Jiang B, Zhang X, Wang Y, et al. Comparison of the indicators of psychological stress in the population of Hubei province and non-endemic provinces in China during two weeks during the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) outbreak in February 2020. *Med. Sci. Monit.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 26:e923767-1–e923767-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12659/msm.923767>
27. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 and mental health: The emergence of care. *Estud. Psicol.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 37:1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
28. Joanna Briggs Institute (JBI). The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews [Internet]. Adelaide: JBI; 2015 [citado em 2022 Ago. 9]. Disponível em: <https://nursing.lsuhscc.edu/jbi/docs/reviewersmanuals/scoping-.pdf>
29. Peters MDJ, Godfrey C, Mclnerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Org.). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* [Internet]. Adelaide: JBI; 2020 [citado em 2021 Jul 20]. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>
30. Sampaio JJC. *Epidemiologia da Imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia* [Internet]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1998 [citado em 2022 Ago 9]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3vxfc>
31. Oliveira EN, Eloia SC, Lopes MVO, Costa FBC, Vasconcelos MC, Felix TA. O dito, o não dito e o bem dito: violência na infância em adolescentes do sexo feminino. *Sanare, Rev. Polít. Públicas (Sobral, Impr.)* [Internet]. 2012 [citado em 2021 Out 8]; 11(2):6–15. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/271>
32. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 and mental health: The emergence of care. *Estud. Psicol.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 37: 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
33. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Int J Surg.* [Internet] 2010 [citado em 2022 Ago. 9]; 8(5):336-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijsu.2010.02.007>
34. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
35. Rouquayrol MZ, Gurgel M. *Epidemiologia e saúde*. 8.ed. Rio de Janeiro: MedBook; 2018.
36. Vagarinho JP. Como identificar a originalidade num artigo científico ou numa tese de doutoramento? *Educ em Rev.* [Internet] 2019 [citado em 2022 Ago. 9]; 35(73):181-207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.58892>

37. Mesquita FBM, Morato Filho PC, Lessa RT, Fonseca LANS, Vidal DM, Souza DJM, et al. Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 12(10). Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4398.2020>
38. Nassi-Calo L. Indicadores bibliométricos da produção científica europeia. *SciELO em Perspectiva*. [Internet]. 2015 [citado em 2021 Jun. 20]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/11/05/indicadores-bibliometricos-da-producao-cientifica-europeia/#.YM-cKehKjIV>
39. Silva ML, Leonidio ACR, Freitas CMSM. Prática de atividade física e o estresse: uma revisão bibliométrica. *Reveduc. Fis.* [Internet] 2015 [citado em 2022 Ago. 9]; 26(2): 331-9. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.23846>
40. Chagas ATR. O questionário na pesquisa científica. *Administração On Line* [Internet] 2000 [citado em 2022 Ago. 9]; 1(1): 1-14. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod\\_resource/content/0/O\\_questionariona\\_pesquisacientifica.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionariona_pesquisacientifica.pdf)
41. Dear BF, Titov N, Sunderland M, McMillan D, Anderson T, Lorian C, et al. Psychometric comparison of the generalized anxiety disorder scale-7 and the Penn State Worry Questionnaire for measuring response during treatment of generalised anxiety disorder. *Cogn. Behav. Ther.* [Internet] 2011 [citado em 2022 Ago. 9]; 40(3):216. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16506073.2011.582138>
42. Bártolo A, Monteiro S, Pereira A. Factor structure and construct validity of the Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7) among Portuguese college students. *Cad. Saúde Pública*. [Internet] 2017 [citado em 2022 Ago. 9]; 33(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00212716>
43. Santos IS, Tavares BF, Munhoz TN, Almeida LSP, Silva NTB, Tams BD, et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cad. Saúde Pública*. [Internet] 2013 [citado em 2022 Ago. 9]; 29(8):1533-43. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00144612>
44. Silva MM, Mercer PBS, Witt MCZ, Pessoa RGR, Viveiros CP, Gazola BB, et al. Screening tools for psychiatric disorders in multiple sclerosis – Systematic review and metanalysis. *J Bras Psiquiatr.* [Internet] 2018 [citado em 2022 Ago. 9]; 67(4): 255-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000213>
45. Castro-De-Araujo LFS, Machado DB. Impact of covid-19 on mental health in a low and middle-income country. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 25:2457-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020>
46. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. [Internet]. Brasília: OPAS; 2020 [citado em 2021 Mai 13]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>
47. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 17(5):1729. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
48. Gamonal-Limcaoco S, Montero-Mateos E, Lozano-López MT, Maciá-Casas A, Matías-Fernández J, Roncero C. Perceived stress in different countries at the beginning of the coronavirus pandemic. *Int J. Psychiatry Med.* [Internet] 2022 [citado em 2022 Ago. 9]; 57(4):309-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00912174211033710>
49. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 29(4):e2020427. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>
50. Enumo SRF, Weide JN, Vicentini ECC, Araujo MF, Machado WL. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estud. Psicol.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 37:e200065. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>

51. Tassara IG, Okabayashi NYT, Casaca MCG, Veronez FS. Prevalence of psychological symptoms in times of social isolation. *Braz. J. Health Rev.* [Internet] 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-112>
52. Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 25:2411-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
53. Wright Jr. KP, Linton SK, Withrow D, Casiraghi L, Lanza SM, de Ialglesia H, et al. Sleep in university students prior to and during COVID-19 Stay-at-Home orders. *Curr. Biol.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 30:R797–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cub.2020.06.021>
54. Phillips AJK, Clerx WM, O'Brien CS, Sano A, Barger LK, Picard RW, et al. Irregular sleep/wake patterns are associated with poorer academic performance and delayed circadian and sleep/wake timing. [Internet] 2017 [citado em 2022 Ago. 9]; 7(3216). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-017-03171-4>
55. Ornell F, Schuch JB, Henrique F, Kessler P. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Rev. Debates Psychiatry.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 10(2):12-6. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2>

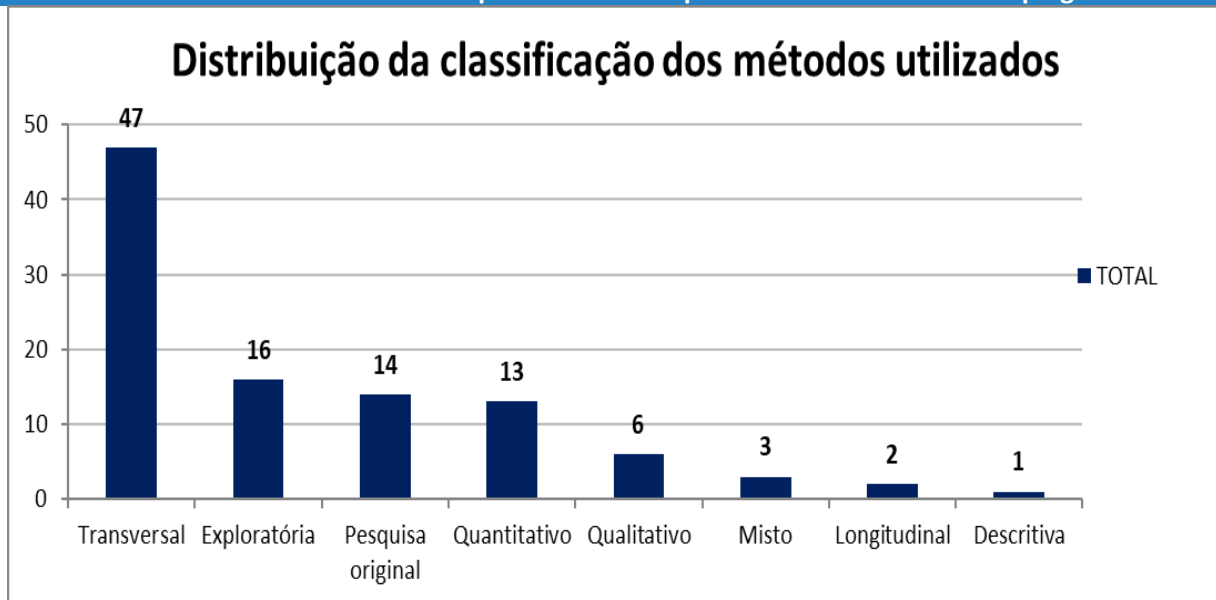
Ilustrações, tabelas e quadros

Figura 1. Fluxograma PRISMA da busca e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Gráfico 1. Distribuição da classificação dos métodos utilizados nos estudos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tabela 1. Distribuição de países por continentes onde os estudos foram produzidos.

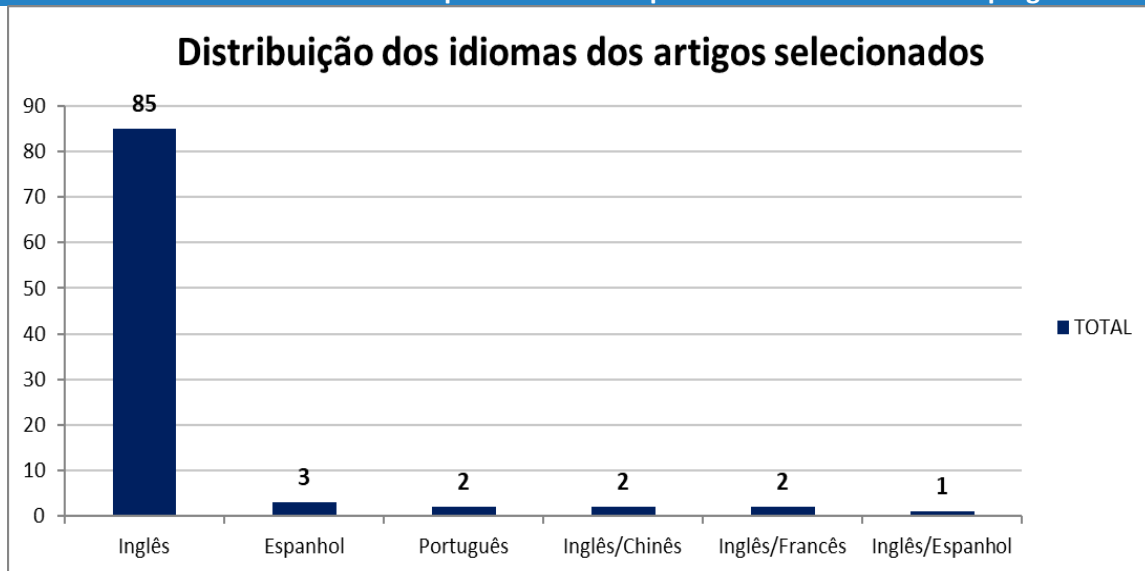
Continente/País	N	%
-----------------	---	---



<b>África</b>	<b>4</b>	<b>4,22%</b>
Etiópia	2	2,11%
Marrocos	2	2,11%
<b>América (Central)</b>	<b>1</b>	<b>1,05%</b>
Caribe	1	1,05%
<b>América do Norte</b>	<b>9</b>	<b>9,46%</b>
Canadá	1	1,05%
Cuba	1	1,05%
Estados Unidos	7	7,36%
<b>América do Sul</b>	<b>4</b>	<b>4,22%</b>
Brasil	2	2,11%
Peru	2	2,11%
<b>Ásia</b>	<b>55</b>	<b>57,87%</b>
Arábia Saudita	4	4,22%
Bangladesh	5	5,26%
China	28	29,49%
Coréia do Sul	1	1,05%
Emirados árabes Unidos	4	4,22%
Hong Kong	1	1,05%
Índia	4	4,22%
Indonésia	1	1,05%
Japão	1	1,05%
Jordânia	2	2,11%
Malásia	1	1,05%
Paquistão	2	2,11%
Tailândia	1	1,05%
<b>Europa</b>	<b>18</b>	<b>18,96%</b>
Bélgica	1	1,05%
Eslovênia	1	1,05%
Espanha	4	4,22%
França	4	4,22%
Grécia	1	1,05%
Itália	2	2,11%
Lituânia	1	1,05%
Malta	1	1,05%
Portugal	1	1,05%
Suíça	2	2,11%
<b>Oceania</b>	<b>2</b>	<b>2,11%</b>
Austrália	2	2,11%
Transcontinental (Europa e Ásia)	2	2,11%
Turquia	2	2,11%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

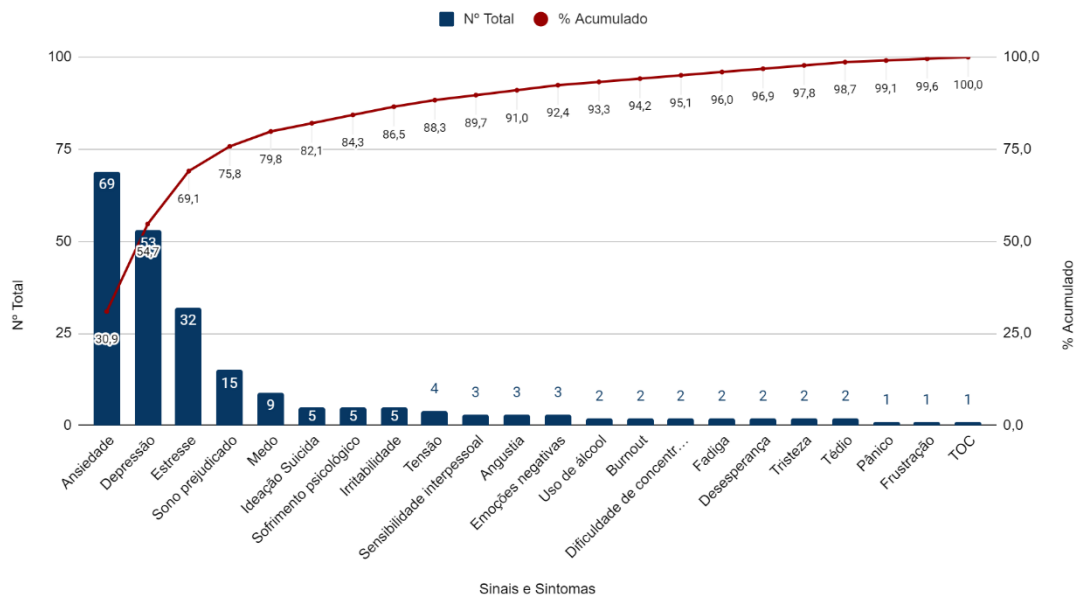
Gráfico 2. Distribuição dos idiomas dos artigos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Gráfico 3. Diagrama de Pareto – Saúde Mental de Estudantes do Ensino Superior expressa pela sintomatologia.

**Diagrama de Pareto - Sintomatologia de Estudantes do Ensino Superior**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Submissão: 14/01/2020

Aceite: 10/07/2020